

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 2.^o Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. DOMINGO, 12 D'ABRIL Publicações ANUNCIOS, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abalimento de 25 1.^o An. NUMERO 58
Administração Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte. —DE 1891— nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

SABBADO, II

CONGRESSO CATHOLICO

Termina amanhã, 12 do corrente, com uma peregrinação ao Bom Jesus do Monte e ao Sameiro a celebração do segundo congresso catholico na circumscrição metropolitana de Braga, e o primeiro que se effectua na cidade augusta dos arcebispos.

Desde que planeado já este congresso e lançadas as primeiras bases para a sua realisação, succederam-se occorrencias tão lamentaveis em a nossa vida nacional, que mais justificaram este grandioso projecto, e mais acaloraram os que vêem n'estes ajuntamentos um certo remedio, que possa acudir á molestia terrível, que enferma as sociedades civilisadas.

Por certo que o congresso catholico, a que nos vamos referir, poderá contribuir para uma rehabilitação moral da nossa sociedade portugueza, se, além d'uma festa espaventosa a que, com satisfação, temos assistido até á hora em que traçamos estas linhas, vier a produzir algum resultado pratico.

Discursos admiraveis, ostentações oratorias de vasta pujança em materias de interesse religioso e social ouvimos nós, recitados por mestres na sciencia e na arte; os males de que a nossa sociedade está soffrendo, as consequencias que d'elles facilmente se podem derivar, tudo isso ouvimos nós recapitulado pelos patriarchas da oratoria portugueza, a par de lições severas aos chamados sabios da epocha, que não veem senão utopias para além dos limites do seu plano scientifico, e das por mestres estudiosissimos, surpreendendo-nos o estudo e saber do illustre professor d'história Sagrada e Ecclesiastica no Seminario conciliar de Braga dr. Pedro Gonçalves Sanchez, a quem podemos chamar, sem perigo d'erro, um dos homens mais eminentemente sabio do nosso paiz. O dr. Sanchez não é só um orgulho para esta diocese, é uma gloria para a nossa patria.

Alves Mathens, o orador fluente, essa eminencia do pulpito portuguez, abriu com chave d'ouro, aquella festa deslumbrante, que não deixa de ser um acontecimento notavel, que se regista nas paginas opulentas de feitos gloriosos na historia da nossa vasta diocese Primaz.

Tudo aquillo um encanto, tudo aquillo um ensinamento, tudo aquillo um toque d'alerta nos arraiaes do espirito catholico, explorado pelos que se dizem seus amigos e protectores,

e desalentado porque lhes falta a presenca effective d'aquelles, que são seus chefes, seus guias e mandadores.

Ainda bem que no congresso se reuniram ao lado do Antistita metropolitano mais quatro prelados, que ouviram algumas verdades insinuantes, e viram um ajuntamento tão numeroso e tão imponente, que os animara, por certo, a seguir o caminho, que os seus collegas d'outras paizes lhes indicam, e as circunstancias actuaes lhes estão reclamando.

Vem a proposito a repetição dos versos do nosso epico, que o distincto parlamentar dr. Luiz José Dias, ao lembrar a necessidade da celebração d'um concilio nacional, citara com graça e com maxima propriedade:

«Accode presto, pae, que se não corres Põe ser que não aches quem soccorres»

N'este desalento em que nos achamos, n'esta esphacello dos partidos, n'esta decomposição crescente da nossa sociedade portugueza, n'este naufragar da patria em mar procelloso de medonha tormenta, é urgente lançarmos a mão dos melhores e mais seguros meios d'uma rehabilitação, e que nos façam sorrir a esperança do salvamento.

E aende estão elles? Fóra dos ensinamentos da Igreja?

Não, por certo. E' por isso, que este movimento, esta evolução, nos é agradável, e oxalá d'aqui venham resultados practicos que correspondam ao que esperamos do congresso, no que continuaremos a fallar.

SCIENCIAS E LETTRAS

FRAGMENTO

(D'UM POEMETA INEDITO)

Nas horas de soffrer, nas horas de doença, é a filha quem véla á nossa cabeceira, quem vae, pé ante pé,—solicita enfermeira,— toda cheia d'amor, d'anceios, de cautella, fechar-nos, mansamente, as portas da janella, a fim que a luz do sol, que traz nas azas d'ouro os perfumes do bosque, e o deslumbrante côro das aves do jardim, que triam á porfia junto do lago azul, na ramagem sombria dos olmeiros senis, enormes e copidos, não desdobre de leve os alvos cortinados do leito do doente, e, em beijos, de vagar lhe envolva a fronte exhausta e o faço despertar! E' a filha quem vae, nas horas de agonia, acalmar-nos a dor, fazer-nos companhia, procurando extinguir o mal que nos tortura! Sentada ao pé de nós, lidando na costura, ella afaga do paé o rosto quasi frio, é toda, toda amor, assim como no estio a abelha em torno á flor, aonde vae sugar o nectar do seu mel; e, em noites de luar, as phalenas do bosque, em tremulos adejos, em roda dos jasmims, dos lírios, das camelias, onde vão escrever, com letras de mil beijos, os romances d'amor das pallidas Ophelias...

Filhas do casto amor, creanças divinaes, que tendes sobre a fronte, as benções celestiaes dos anjos do Senhor, angelicas boninas que só desabrochaes aos sopros da ventura, como as rosas d'abril que nascem nas campinas, ao ver a madrugada esplendida de alvura, oh! pombinhas gentis que tendes os pombaes lá na mansão de Deus, occultos nos rosas das nuvens do sol-posto, que traduzis o amor na luz de vosso rosto, que tendes n'esse olhar um fluído de magia, esse fluído subtil,—celestial condão!— que nos transforma a dor e o pranto na alegria, que nos dá ventura, assim como a oração dá a bonança ao nauta,—ao nauta já perdido nas solidões do mar immenso, embravecido!...; almas feitas de luz mais pura que o luar, anjinhos que nasceis somente para amar, sabe que a nossa vida, as nossas illusões, se enlaçam no sorrir dos vossos corações!...

EÇA DE ALMEIDA.

A condessa Palatina

A condessa Palatina e a sua criada atravessam o Reno n'uma barca ligeira. á luz da lua. A criada rema, a condessa diz-lhe: «Não vêes estes cadáveres, que nos seguem a nado? Como os mortos nadam tristemente durante a noite,

«Eram outro'ora os cavalleiros brilhantes da alegria e do amor—Curam perdidos nos meus braços, e juraram fidelidade eterna—Para tr a certeza de que nunca quebrariam semelhante juramento, mandei-os prender e mandei-os afogar immediatamente—Como os mortos nadam tristemente durante a noite,

te!» A criada vae remando sempre, a condessa estala uma gargalhada que o echo das montanhas repete n'um tom sarcastico e lugubre. Os cadáveres que fluctuam saem fora das aguas até á cintura; olham com os seus olhos vitreos; e estendem a mão como para prestar juramento—Como os mortos nadam tristemente durante a noite!...

HENRI HEINE.

ALGUNS APONTAMENTOS

ácerca da freguezia de Santa Eulalia de

RIO COVO

pelo Padre J. Roza Capitulo V

NOTICIAS D'ALGUNS PAROCHOS

§ 28

Gonçalo Nunes de Faria.

(Continuado do n.º 57)

A este Gonçalo Nunes de Faria, a que o nosso chorado amigo, o infeliz visconde de Corrêa Botelho (que n'estas coisas não escrevia de leve) chama Gonçalo Annes,—a paixão não lhe impedia reproduzir-se em tres meninos, de quem foi mãe Aldonsa Vasques (1) o mais velho chamou-se, como seu avô, Nuno Gonçalves de Faria.

Não entremos agora na averiguação de se este clérigo era solteiro, casado ou viuvo, ainda que do modo de dizer do illustre escriptor se pareça inferir que era solteiro quando houvera os filhos. Mais tarde seremos mais longos, apontando a disciplina d'então.

§.

Manoel da Rocha Borges

Desde Gonçalo Nunes até 1616 não encontramos memorias que nos auxiliem, apenas os livros dos assentamentos nos apontam como reitor, pelo menos de 1616 a 1633, o reverendo Manoel da Rocha Borges.

§.

Luiz Correia Rebello.

Luiz Correia Rebello foi reitor de 1638 a 1687.

No seu tempo se providenciou ácerca d'alguns abusos, que então se davam na sua freguezia, principalmente a saber: — prohibiu-se o assentarem-se as mulheres solteiras deante das casadas na egreja; — entrar na egreja com armas de fogo no tempo da missa, etc; — as fiadas e reuniões que se faziam de noite aos sabbados, e duravam até á madrugada dos domingos; — e aos moleiros e donos dos muinhos as reuniões e danças de noite entre homens e mulheres; — e mandou-se tomar em relação ou rol as mulheres que ficavam na egreja em quanto se fazia a procissão dos defunctos.

Em 1688 era seu cura Manoel Borges Pereira.

§.

João Alves Baptista

O reitor João Alves Baptista tomou posse a 24 de maio de 1688, fallecendo em 1693.

Em 1694, o doutor Francisco

(1) Noites de insomnia, n.º 3, pag. 12.

de Moura, abbade de St.^a Leocadia de Fradellos, notou—Conformando-me com a disposição de direito e constituições dos bispados, que mandam sustentar a fabrica do Sacramento por conta dos fructos da egreja; e considerando a necessidade do sacrario n'esta mesma egreja pela multidão do povo e distancia de outra onde o ha, e á pobreza da confraria dos parochianos; e attendendo juntamente ao crescimento das rendas da commenda; mando, que por conta della se sustente a alampada do Senhor do azeite necessario em cada anno.

§.

Antonio de Mello

Antonio de Mello, tio, tomou posse ou em novembro ou em dezembro de 1693, e regeu-a até 1728.

Resignou no seguinte.

No seu tempo o doutor Manoel Gomes Ribeiro, abbade de S. Pedro do Bairro, e commissario do santo officio,—por existir somente uma memoria das capellas, mandou fazer um livro na forma ordenada pelas pastoraes do ordinario.

§.

Antonio de Mello

Antonio de Mello, sobrinho, reitor de 1728 a 1734.

Domingos Lopes Camello, abbade de S. Miguel do Couto de Gondufe ordenou—sa me fez uma universal queixa, que o revd.^o Antonio de Mello, reitor que foi d'esta egreja, se entromette a fazer os actos parochiaes n'ella, e não deixa ao reverendo reitor actual fazer a sua obrigação como é obrigado, querendo governar toda a administração d'ella; e que por sua culpa, se dizem as missas conventuaes mais tarde, e fóra das horas que determina a constituição, em prejuizo dos freguezes, o que é digno de se lhe estranhar muito; e, por evitar este inconveniente, de que podem resultar consequencias perigosas, mando ao revd.^o reitor actual faça pessoalmente todas as suas obrigações e actos parochiaes, como é obrigado, sob pena de suspensão, ipso facto, excepto nos dias em que estiver legitimamente impedido; que n'estes o poderá mandar fazer por quem lhe parecer. E, sob a dita pena de suspensão, ipso facto, mando ao dito revd.^o Antonio de Mello, seu tio, o não impida, nem mais se entrometta a fazer actos parochiaes, sob pena de lhe dar em culpa, e de ficar incurso na dita pena de suspensão.

Em 1730, o doutor Domingos Duarte Rego, notou—o revd.^o parochio fiquese advertido de se não ausentar da sua egreja no dia em que os revd.^{os} visitantes a vierem visitar, como fez este anno; e pela móra pagará dous mil reis, em que o condemnou, que pagará em termo de oito dias, com pena de suspensão.

Em 1732 era encomendado Manoel Lopes.

§.

Domingos Fernandes Barbosa

Domingos Fernandes Barbosa, reitor de 1734 a 1752.

Em 1734 Jeronymo Rodrigues Passos, reitor do Salvador de Forbellos, natural da freguezia de St.^a Lucrecia do Louro, capitulou—constando-me em acto de visita, que o revd.^o reitor immediato, hoje

fallecido, fôra embrulhado em uma vestimenta de sel pechim (?) pretâ, que pertencia á fabrica d'esta igreja, á qual se deve repor outra semelhante ou valor d'ella, pelo que mando ao revd.º parochio, que o revd.º parochio d'esta igreja avise com copia d'este capitulo ao revd.º parochio de S. Martinho das Carvalhus, para que notifique a mãe e herdeira do dito reitor defunto sua freguezia, que, em termo de dous mezes, dê em paga a esta igreja outra vestimenta semelhantes ou valor d'ella.

Em 1744 tinha esta parochia 74 fogos, e 200 pessoas de sacramentos.

(Continúa)

QUEM MENTE?

(continuado do n.º antecedente)

Ainda a carta do sr. visconde da Ermida.

A *Gazeta* disse — que o sr. Figueiredo instava continuamente por aquella carta, e abriu um parenthesis para acrescentar toda cheia de satisfação: todos comprehendem por que elle desejava essa carta.

Tem razão n'este ponto a *Gazeta*. Todos comprehendem isso, e, por tanto, os nossos leitores tambem já o comprehendem.

Já dissemos o que se passou com o sr. Augusto Vieira, a quem a *Gazeta* tornou a referirse dizendo — que o sr. Figueiredo o procurou para lhe pedir desculpa...

Tem graça e não offende.

Pedir desculpa — de que?

Só se fosse de não rasgar a proposta em respeito a elle, e rasgal-a para o pombo ser nomeado.

A *Gazeta* descreveu como lh'informaram (?) o que se passou n'uma reunião particular entre os srs. Bernardino d'Alveira, Figueiredo e o pretendente.

Já pedimos a nossos leitores o confronto do que disse a *Gazeta*, com o que realmente se passou, nós descrevemos e o sr. B. d'Oliveira não pode deixar de confirmar.

Envergonhado não estava o sr. Oliveira pela figura que o obrigavam a fazer, — envergonhado devia estar o das tonas que punha duvidas onde não as havia, onde não podia havel-as.

Por isso o sr. Figueiredo disse áquelle sr. Oliveira — que devia desculpar-se o pretendente que tinha duvidas como os namorados.

Agora outro ponto.

Não poderá essa folha contar-nos o que se passou n'uma reunião particular entre o pombo-correio e uma pessoa com quem este muito relacionado?

O pombo convidou para essa reunião o sr. Figueiredo, e este ficou extraordinariamente surprehendido com o que se passou allí entre esse delicado pombo e a pessoa amiga d'este.

Nós não fallamos ainda, e jámais fallaremos da vida intima das familias, e essa a razão por que não descrevemos n'este momento o que se passou n'aquella reunião unica.

Foi ahí que o sr. Figueiredo soube — que o sr. das tonas,

tôndo a certeza de que seria nomeado amanuense da camara, já não se limitava a pretender essa bagatella e queria, não a mesa onde havia trabalhado o Cibrão, a repartição dos expostos, n'esse tempo interinamente a cargo do sr. João Vallongo, mas sim o ordenado, que era maior.

Inútil será dizer — que o sr. Vallongo exerceu interinamente e continuou sempre a exercer esse lugar, posto que nas primeiras folhas dos pagamentos mensaes aos empregados fôsse o nome do amanuense que nem d'aquí a 50 annos será capaz d'exercer esse lugar como o tem exercido o amanuense sr. Vallongo.

Depois da reunião a que nos referimos, o pombo disse ao sr. Figueiredo: — que, se não fosse por se ter mettido n'isso já não queria o lugar — que punha pouco em desistir, — que se não o fazia, não era por elle, mas sim por causa d'alguem, — que mal lhe corria se havia d'estar lá muito tempo, etc.

E n'este sentido disse... tudo o que lhe lembrou, desabafou, na sua costumada linguagem, aperfeiçoando o que tinha dito á pessoa amiga, mas já longe d'ella, na rua, a passear, desesperado...

Não sabemos nem pretendemos saber quem é esse alguem, e menos pretendemos saber para onde tencionava ir o pombo se não lhe corresse mal... o que?

Disse mais o pombo ao sr. Figueiredo (foi uma noite cheia) — Você sabe as condições em que eu entro, e que, por isso, tarde se arranjará augmento d'ordenado, — e estão cá a contar-me lonas, — e o Vallongo, além do crusado, tem sete e meio do cemiterio, — e não lhe custa arranjar o augmento, — é bom empregado, todos são amigos d'elle, etc.

Tinha razão.

E' a segunda vez que lh'a damos, porque ainda não teve mais.

O seu a seu dono.

(Notem os nossos leitores que um pretendente que não está nomeado, já se lembra d'augmento d'ordenado...)

O sr. Figueiredo disse-lhe — que não sabia d'essa questão, — que não se zangasse, — que tudo podia harmonisar-se etc.

Vamos vêr como tudo podia harmonisar-se, e como tudo se harmonisou.

O sr. Vallongo nada tinha pedido ao sr. Figueiredo, mas alguem por elle disse a este — que desejava se fôsse possível a conservação do sr. Vallongo na repartição dos expostos, ou o augmento do seu ordenado, (era de 400 reis).

O sr. Figueiredo respondeu — que não sabia o que a camara resolveria (nunca ninguem lhe tinha fallado a esse respeito) — mas que o augmento de ordenado lhe parecia facilimo, por ser de inteira justisa, visto que na camara e na administração do concelho só havia um ordenado inferior a 500 reis, e era

o que recebia o sr. Vallongo, que estava e está muitissimo longe de ser o ultimo amanuense, o que só pode ser contestado de má fé, ou por quem não conhece de perto os amanuenses pagos pelo cofre do municipio.

Não s'enganava o sr. Figueiredo, porque propondo á camara esse augmento d'ordenado, unico que propoz durante o triennio em que serviu, a camara approvou-o por unanimidade.

Tudo o que deixamos dito, e que garantimos, é diferente de prometter o voto aos dois unicos pretendentes que, por fim, houve ao lugar do Cibrão, e, segundo a *Gazeta*, faltar a ambos.

E' engraçado (não acham?) é semelhante á historia dos grillos: — um comeu o outro na gajola, e não appareceu nenhum...

(Continúa)

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã a exm.ª sr. D. Maria Filomena Pereira Torcato.

Dia 14 — o sr. Eduardo Pereira Coelho Lima e a menina Sara Furtado d'Antas.

Dia 15 — o sr. Placido Elias Barbosa Lamella.

Dia 16 — a exm.ª sr.ª D. Elvira de Barros e o sr. Domingos José de Faria.

Dia 17 — a exm.ª sr.ª D. Anna da Camara Leine.

Dia 18 — a exm.ª sr.ª D. Izabel Alves d'Araujo.

Estiveram n'esta villa o sr. dr. José Maria de Queiroz Veloso e José de Beça e Menezes.

Está em Braga o sr. Francisco Marques da Costa Freitas.

Uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio na igreja parochial de Nine a exm.ª sr.ª D. Maria da Conceição Sampaio interessante e sympathica filha do sr. conselheiro Adriano Carneiro de Sampaio, e o sr. dr. Manoel Ignacio d'Amorim Leite, digno conservador d'Elvas.

Acham-se melhores dos incommodos de que ultimamente acomettidos os srs. Antonio José d'Azevedo, Alberto Guimarães e menino Manoel Guimarães, estes filhos do sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães.

Está gravemente enfermo o sr. dr. Pereira Leite, irmão do sr. D. Prior da Collegiada e o sr. padre Antonio Luiz da Costa Azevedo, abbade de Bellinho.

PELA SEMANA



Fallecimento — Victima de uma pneumonia dupla finou-se na passada 2.ª feira o sr. padre Joaquim José d'Figueiredo, digno

abbade de Fonteboa, do concelho d'Espozende.

O passamento de s. ex.ª foi muito sentido n'esta villa e na de Espozende onde contava grande numero d'amigos.

Concorreram ao funeral entre muitas outras pessoas cujos nomes não podemos colher os seguintes cavalheiros: — dr. José Julio Vieira Ramos, Manuel José Ferreira Ramos, Avelino Ayres Duarte, Manoel Leite de Carvalho, Joaquim Valle, Francisco d'Azevedo, Manoel Antonio Esteves, José Alves de Faria, Fernando de Figueiredo, João Lopes dos Santos, Carlos Machado Paes, José Machado Paes, Pedro de Barros de Souza Botelho, José d'Azevedo, etc., etc.

A seu tio o sr. Antonio dos Santos Figueiredo e a seus irmãos os srs. padre Antonio Joaquim de Figueiredo, abbade de Rio Tinto e Domingos de Figueiredo digno gerente do Banco de Barcellos e nosso collega n'esta redacção, bem como a s. exm.ª irmãs D. Maria, D. Leopoldina e D. Carolina traçemos o protesto dos nossos sentimentos.

Gravroche ratoneiro.

— A *Gazeta do Povo*, d'uma lealdade axiomatica, lá pretende mais uma vez ferir o *Commercio* com a sua arma habitual.

E' certo que se publicou a noticia em o numero passado sob epigraphe igual á que hoje adoptamos, mas não é menos certo termos dito em uma local tambem, que essa e ainda uma outra noticia eram devidas a pennã extranha a esta redacção; e se o não disseramos escusado fôra, porque pelo estylo se conhecia que tal noticia, tão rendilhada, tão brincada e tão minuciosa tinha a paternidade em pessoa alheia ao «Commercio».

Por isto devesa concluir a *Gazeta* que os amigos do sr. administrador nada escreveram nem escreverão que melindre aquelle digno funcionario emquanto s. ex.ª se houver como até aqui o tem feito.

A *Gazeta* saber-nos-a responder a esta singella pergunta:

Qual é a razão porque havendo n'esta terra mais dous jornaes além da *Gazeta* e do *Commercio* — um dos quaes regenerador e muito antes da *Gazeta* nascer — e outro incolôr, só a *Gazeta* acusa e ataca a torto e a direito os actos do sr. administrador?

O gentilissima *Gazeta* como és verdadeira e leal!

Agora para tranquilisarmos o localista da *Gazeta*, do seu ataque de indignação e... de hysteresmo, diremos que, melhor informados, que o cavalheiro auctor do *gravroche ratoneiro*, podemos asseverar que o rapaz apenas foi ameaçado pelos officiaes da administração afim de o obrigarem a confessar o que tinha feito.

A *Gazeta* poderá informar-nos se alguem muito seu conhecido e a que o vulgo ignorante chama conselheiro Anastacio quando ha annos espancou o Thomaz Geripa, em virtude da sua sensibilidade ultra não caiu com um faniquito?

Festa e feira de cruces. — E' no dia 3 do proximo maio que se deve realizar a celebrada festa e feira das Cruces.

Nuncio apostolico — Diz-se que será apresentado em Lisboa como nuncio apostolico mgr. Jacobini.

Necrologia — Em Lisboa, victima d'uma apoplexia fulminante, finou-se o sr. Francisco Antonio de Brito Limpo, muito digno e illustrado coronel d'engenheiros.

O passamento de s. ex.ª veio abrir-nos no coração um gran golpe, porque vemos riscar-se do livro da vida um dos nomes mais illustrés dos filhos d'esta terra. Não nos sendo possível offerecer a nossos leitores o esboço biographico do illustre morto no

presente numero, muito brevemente o faremos, limitando-nos agora a protestar á familia enlutada a expressão sincera da nossa funda magua.

— Na cidade do Pará (Estados Unidos do Brazil) falleceu tambem o menino Augusto Vieira, filho do sr. Joaquim Lopes Vieira, bem-quisto, intelligente e activo empregado do cartorio do 1.º officio do juizo de direito d'esta comarca.

Pobre creança! longe do lar paterno a asperesa do sol estrangeiro queimou-lhe a vida ao desabrochar...

A seus paes o nosso profundo pesame.

Senhor aos enfermos — Sae hoje da Collegiada com a pompa do costume o Sagrado Viatico aos enfermos e aos presos.

Na cadeia será aguardado pelo corpo judiciario que o acompanhará na volta.

Sessões plenarias — A camara municipal d'este concelho abriu as sessões plenarias do segundo trimestre no dia 3 do corrente.

Entre outras questões de que tratou resolver pôr: a concurso o lugar de aferidor municipal, sendo nomeado para exercer esse cargo interinamente o sr. Joaquim Gonçalves da Silva Mattos.

Hospital da Misericordia — O movimento de doentes n'este hospital em março findo, foi:

	H.	M.	T.
Existiam	18	21	39
Entraram	26	13	39
	==	==	==
Somma	44	34	78
Sairam	23	8	31
Falleceram	4	2	6
Ficaram	17	24	41
	==	==	==
Somma	44	34	78

Fusão de jornaes — Dizem-nos que os dois semanarios d'esta villa *Folha da Manhã* e *Gazeta do Povo* se vão fundir em um só, sendo seu redactor e director o sr. Augusto Antunes, ex-sargento ajudante d'infanteria 20.

Será isto um reflexo da carta do sr. Lopo Vaz?

O Sorvete — Entrou no 13.º anno de publicação este semanario de caricaturas, habilmente dirigido pelo sr. Sebastião Sannudo.

Muitas felicidades e fina verve é o que lhe desejamos.

Julgamento — Foi julgado em Lisboa o coronel Gouveia Osorio, accusado de ter violentado uma creança de 5 annos. Foi absolvido.

Sentenças dos revoltosos — Ao contrario do que disseram varios jornaes, e nós reproduzimos, o tribunal superior de marinha e guerra confirmou as sentenças condemnatorias dos revoltosos do Porto.

Despronunciamento — O estudante Victor Henriques Ayres Mora, homiziado em Salamanka, como implicado na revolta de 31 de janeiro, foi despronunciado.

Nova linha ferrea — O governo auctorisou a companhia do caminho de ferro de Guimarães a construir e explorar o prolongamento da linha entre Guimarães e Pafe, sem garantia de juro ou subsidio, ou outro qualquer encargo para o estado.

O traçado da nova linha deverá satisfazer á condição de permittir a mais conveniente ligação com Braga por meio de caminho de ferro.

Visconde d'Azevedo Ferreira — Partiu no dia 8 de Lisboa para o Rio de Janeiro este nosso distincto e apreciabilissimo conterraneo.

Irmãs de caridade — Vindas de Borneus chegaram a Lisboa onze irmãs de caridade, francezas.

Novo estabelecimento — A sr.ª Anna Emilia de Carvalho acaba de expôr ao publico na sua confeitaria, na rua Direita d'esta

villa, um bem variado e appetitoso sortido de doce.

2.º batalhão do 20—Faz hoje oito dias que falamos n'este assumpto e d'ahi até agora nada sabemos acerca do batalhão.

Vem ou não vem?
E se não vem, que criminosa indiferença é a d'esta terra que não protesta energicamente contra essa medida que é uma affronta para nós?

Aonde está o brio de Barcellos? Que faz a classe commercial? Ficou talvez a mastigar o regio telegramma e... boas noites.

Isto não pode ser. Esta indiferença de tudo e para tudo é o nosso prejuizo, e a nossa deshonra. E' preciso sair d'isto. E' preciso ir p'ra frente. E' preciso que o 2.º batalhão do 20 volte, ou outro qualquer, mas urge que venha tropa para Barcellos.

Unamo-nos todos, façamos uma voz unica a pedir, a solicitar isto por que pedimos apenas uma coisa justa e por causa da qual se gastou já muito dinheiro.

Não deixamos o assumpto e ficamos á espera de que d'aquí em diante alguma coisa se faça.

Privilegio.—Aos conegos da Sé de Braga foi concedido pela Santa Sé o privilegio de erigirem oratorio na casa de sua residencia, ou jorneando, fazel-o no lugar em que descansarem.

Respeito pelos mortos.—Em Castello Branco as ossadas d'um cemiterio velho são removidas para o novo cemiterio, n'um carro que usualmente serve para conduzir lixo.

Pedras Salgadas.—No dia 4 de maio proximo é aberto o estabelecimento hydrologico de Pedras Salgadas.

Errata.—No ultimo numero d'este jornal (continuação—Quem mente?) 2.ª pag., 4.ª columna, sahio por lapso... o que queria era o lugar, devendo ser... o que queria não era o lugar.

Esta falta deixou até a oração imperfeita, como os nossos leitores podem verificar.

A estes, como ao sr. Antonio de Souza Azevedo, pedimos desculpa d'esse lapso.

Uma aventureira.—Em Coimbra foi capturada ha dias uma senhora que ali se apresentou com uma carta de recommendação do sr. conselheiro Franco Castello Branco, para requerer acção de

divorcio pelo tribunal de Coimbra. Dizia-se casada com o delegado de Mafra.

N'este sentido consultou varios advogados, fazendo procuração ao sr. dr. Antonio Maria de Souza Bastos.

Estava hospedada no Hotel Mondego. Passados porém, alguns dias, desapareceu do hotel, deixando ali uma carta em que declarava ir suicidar-se.

Esta declaração alvorotou o dono do hotel e a policia que, procedendo a averiguações veio a descobrir que a consorte desgraçada não passava d'uma intrigante que andava explorando a boa fé publica.

Falso o casamento, falsa a carta de apresentação, mas verdadeira a queixa do proprietario do hotel dos Caminhos de Ferro, d'onde a aventureira havia furtado um palheiro e algumas colheas de prata, quando hospedada no seu hotel com nome diverso. Algumas horas antes de ser presa tinha apanhado 6 libras d'emprestimo ao sr. dr. Azevedo, advogado de Portalegre, a quem convencera de que era proprietaria de varios olivaeas das cercanias de Coimbra.

Não seria esta mesma senhora que abuzou ha tempos da boa fé de algumas senhoras da nossa primeira sociedade?

Cherchez la femme.—Nas caldas de Vizella um rapaz de 18 annos de nome José da Costa Caldas, namorava uma rapariga, mas não queria que seu pae o soubesse.

Uma outra rapariga, de 19 annos, que tinha entrada na casa do pae do rapaz, cujo nome—Boaventura da Costa Caldas, contava frequentemente muitas historias relativas ao namoro do rapaz, o que lhe resultava frequentes reprehensões do pae.

Um dia porem o pae bateu no rapaz. Este armou-se d'um revolver, e na occasião em que a bishilhoteira estava em conversa com sua mãe na cosinha, disse-lhe:—«Apanhei por tua causa, mas não tornarei a apanhar»—e desfechou sobre a rapariga indo a bala alojarse-lhe no ventre.

Foi chamado logo o medico para extrahir o projectil, mas não o conseguiu. O estado da ferida é muito grave.

O rapaz evadiu-se.
Questão luso-britannica.—Lemos que antes do fim do mez Portugal e a Inglaterra che-

garão a um accordo definitivo acerca da questão africana.

Conselheiro Furtado d'Antas.—Chegou a Lisboa devendo brevemente voltar ao seio de sua exm.ª familia o sr. conselheiro Furtado d'Antas, dignissimo juiz da Relação do Porto.

Livraria civilisação.—Recebemos o catalogo das publicações da casa editora dos srs. Eduardo da Costa Santos, Sobrinho e Diniz, bem como um elegante volume—*Pasquinadas*—devido á penna d'um dos nossos mais festejados estylistas da actualidade—Fialho d'Almeida.

Depois do que a imprensa diaria já disse do livro de Fialho d'Almeida, seria attrevimento fallar d'elle.

Não sabe muito bem o publico que lê apreciar os meritos do nosso já tão conhecido auctor?

Relativamente ás obras que constam do catalogo, limitar-nos-emos a dizer por não podermos dispor de maior espaço, que nenhuma d'ellas é demis na livraria, de quem aprecia os bons auctores.

A casa dos srs. Costa Santos e Diniz tem sido d'um escrupulo rigoroso na escolha das obras com que tem enriquecido a sua collecção.

Na secção competente damos annuncio das—*Pasquinadas*.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

No juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão ajudante do 5.º officio, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio a citar o auzente em parte incerta, Manoel José Gomes, solteiro, que foi da freguezia de Villa Cova d'esta comarca, para na qualidade de herdeiro no inventario entre menores, a que se procede por morte de Manoel José Gomes Casado, viuvo, que foi da mesma freguezia e em que é inventariante o filho João José Gomes,

em Portugal um delegado do príncipe regente, ou um almirante inglez, ou um general de Napoleão? O que lhe importava saber devéras era o caracter da prelada do convento.

IX

O Saltinbanco Hespanhol

A nova abbadessa, sem ser das relações mais intimas da mãe de Jayme, conheci-a com tudo, e Jayme entendeu que podia apresentar-se e sollicitar-lhe licença para fallar no locutorio com a filha dos condes de Villa Velha, sua amiga de infancia. Não sabemos se a abbadessa estaria disposta a conceder a licença pedida, mas quiz o acaso que fosse amiga da condessa de Villa Velha, que soubesse por cartas d'ella o generoso papel que Jayme representára no momento da partida para o Brazil, e que recebesse portanto o nosso heroe de braços abertos, concedendolhe quantas licenças elle quiz.

Veio Magdalena ao locutorio, e Jayme depois de lhe ter descripto mil vezes a vehemencia do seu amor, depois de lhe ter

casado, morador na mesma, assistir a todos os termos do mesmo inventario, por si ou seu bastante procurador, sob pena de que não o fazendo correrá elle á sua revelia independente d'outra intimação.

Barcellos, 7 d'abril de 1891.
Verifique a exactidão.
O juiz de direito,
Adelino da Motta.
O escrivão ajudante,
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (103)

ALUGA-SE

Toda ou parte da casa amarella, sita na rua da Estrada ao pé do Recollimento, ou vende-se toda a propriedade. Tambem se vende um piano de estudo.
Trata-se na mesma casa com *D. Maria José Fogaça.* (87)

LOJA DO LEQUE

Para a estação presente, recebeu ultimamente este estabelecimento grandes novidades em merinos pretos lavrados a principiar em 400 reis o metro, sedas pretas lavradas, veludos, veludinhos, pelúcias, fias de setim, applicações de sergaria, chapaus de feltro, livros de missa, sevillanas, chailes, castimras com o avesso de feltro e muitos outros artigos de novidade.

SÓ NO BARROS

(85)

CASA

Vende-se ou aluga-se uma de um andar, sita na rua do Terreiro, d'esta villa, tendo um bom quintal, que produz actualmente pipa e meia de vinho, boa

horta e algumas arvores fructíferas.

Quem a pretender dirija-se a seu dono José de Lima Rodrigues, residente na mesma. (101)

COMPANHIA DE SEGUROS NACIONAL PRUSSIANA S. TETTIN
EFFECTUAM-SE SEGUROS CONTRA FOGO
Agente em Barcellos—Manoel Antonio da Silva Junior.
(97)

LECCIONAÇÕES

O Padre Emilio Augusto da Esperança Machado e Antonio Maria Vieira Ramos, abriram no dia 4 do corrente fevereiro cursos de portuguez e francez. A matricula está aberta, no estabelecimento do sr. Manoel José Ferreira Ramos.
Horario—Portuguez, das 10 ás 11 1/2 da manhã; francez da 1 ás 2 1/2 da tarde.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE *Costa Santos, Sobrinho e Diniz*
Editores—4, rua de St.º Ildesonso, 12—PORTO

PASQUINADAS
(jornal d'um vagabundo)
FIALHO D'ALMEIDA
Preço 600 reis.

CHALE PERDIDO

Quem achasse um chale de casimira de cor verde e o queira restituir, apresente-se na officina onde se imprime este jornal—Campo de S. José—e ahí receberá alviçaras. (102)

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

VIII

Um outeiro em Evora
(CONTINUADO DO N.º 57)

Empregue a manha ou audacia, dizia Magdalena na sua linguagem allegorica, mas consiga fallar-me e livre-me d'esse captivo.

Os eborenses já não glosavam; sem perceberem o mysterio do caso, tinham imaginado que se travára uma lucta entre o repeatista e soror Magdalena, que esta queria cançar a veia do improvisador, e que este aceitava o repto. Por isso seguiam com immensa curiosidade o combate, e, vencida a inveja p lo prazer de serem espectadores do torneio, applaudiam a freira quando arrojava o mote, applaudiam o poeta, que seguia intrepidamente o caminho para onde o levava a sua gentil adversaria, e que nem trepidava no soneto,

nem se cançava de fazer decimas. Com glosa de Jayme á ultima quadra de Magdalena terminou a contenda. Os dois namorados já sabiam que podiam contar um com outro. Que lhes importava o mais, sobretudo a Jayme?

Este, lonco de alegria, partiu para casa. Essa noite de junho parecem-lhe mais bella, mais perfumada do que até ahí. Iria jurar que a lua se sorria para elle, e que as arvores, agitadas pela brisa nocturna, lhe diziam n'um ramalhar saudosissimo: Magdalena ama-te ainda, ama-te sempre.

E cheio d'essa imagem querida, Jayme, com o supremo egoismo dos namorados, não pensava já nem nas desgraças da patria, nem no imperio francez, nem em Junot, nem em Kellerman; não via senão a imagem de Magdalena, de Magdalena que o amava.

Deitou-se e os sonhos d'ouro vieram poisar-lhe á cabeceira.

E entretanto envolvia-se a patria em longos crepes lutosos. Que importava n'esse momento a Jayme que governasse

tremente. Ah! como tu advinhaste o estado do meu espirito! Leva-me d'aquí; estes ares gelidos matam-me; não posso supportar esta existencia de convento; oração de dia e de noite, e para distracção unica... o outeiro, e a manipulação de doces! Leva-me Jayme; que eu morro aqui abafada. Eu quero a luz, eu quero a liberdade, quero ver e quero ser vista.

Jayme teve uma dolorosa surpresa ouvindo isto; sentiu vagamente que não era tanto o amor que a impellia, como o desejo garrido de apparecer na sociedade, de fugir da existencia ascetica do mosteiro.
—Eu não te quero illudir, filha, tornou Jayme; a vida que tu sonhas não é a que vamos ter agora. A sociedade repelli-nos; ha se lhe apparecessemos; temos de viver um para outro, isolados sob o olhar de Deus, que nos perdoa decerto, porque é o infinito amor e a infinita misericórdia, mas longe do olhar dos homens, que nos hão de dizer amaldiçoados do Omnipotente.

—Não, não temo, respondeu Magdalena em voz baixa e

(Continua).

COLLEGIO JOÃO DE DEUS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
MANOEL JOSÉ NUNES PEREIRA
DIRECTOR ESPIRITUAL
PADRE JOÃO FERNANDES

Admittem-se n'este Collegio alumnos internos, semi-externos e externos, habilitando-se para os cursos geral de sciencias e lettras.

CORPO DOCENTE

Instrução primaria e Francez <i>Manuel José Nunes Pereira</i>	Physica e chimica (1.ª parte) <i>Antonio Gonçalves da Cruz</i>
Portuguez (1.ª parte) <i>Plácido E. Barbosa Lamella</i>	Mathematica (2.ª parte) <i>Dr. Gregorio P. C. da Fonseca</i>
Inglez <i>Dr. A. Martins de Souza Lima</i>	Physica (2.ª parte) <i>Dr. A. Miguel d'Almeida Ferraz</i>
Geographia e litteratura <i>Manoel José Martins dos Santos</i>	Philosophia e latim <i>Silva Esteves</i>
Mathematica (1.ª parte) <i>A. Almeida Azevedo</i>	Desenho (curso nocturno) <i>João Christostomo</i>

PHARMACIA

DA
SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado scrtimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinas nacionaes e estrangeiras. (76)

DOMINGOS JOSE ALVES

Tem no seu estabelecimento em frente á praça de D. Pedro V, casa que foi de José Duarte de Souza, um sortimento completo em todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio—fazendas de lã, seda e algodão, e artigos de moda, que tudo vende por preços muito convidativos, havendo muitos artigos que se vendem com grande redução de preços, alguns até por menos do que o seu custo primitivo.

A notar:—riscados a 50, 60 e 70 reis, que eram de 80, 90 e 100 reis. Setinetas a 120 reis o metro, que eram de 150 rs. 260 reis. Lenços de seda, desde 360 até 1\$000 e 1\$200 reis.

Meias para senhora e homem, a começar em 80 reis. Ditas para creança, a 50 reis o par. Zephyrs, desde 120 a 200 reis o metro, que eram de 160 e 300 reis. Casimiras, cheviots e picotilhos a principiar em 700 reis o metro. Lãs para vestido de senhora, enfiadas, a principiar em 180 reis o metro. Fichus de malha, para senhora e creança, a 300 reis. Carros de linha preta e branca, a começar em 10 reis. Pannos crus a principiar em 50 reis o metro. Morim branco, a 70 reis o metro. Muitos outros artigos difficil dn enumerar se vendem tambem por preços modicissimos. (71)

CONTRA A TOSSE

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remédio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguinios, phthisicas incipientes etc.

Frasco 500 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos.

O COMMERCIO DE BARCELLOS, E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ, — BARCELLOS e é o seu editor Joaquim Heiel, de Koriz.

GRANDE DICIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

VIDA

DE

O. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PRÉGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Viana do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Caeagas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e conomicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezbargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seus livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes seja publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 réis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 % e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.^a—47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.

O PROGRESSO CATHOLICO

Jornal illustrado, que se publica em Guimarães n.ºs primeiros e terceiros sabbados de cada mez. O preço da assignatura (paga adiantadamente) é em Portugal 800 rs. por anno. Assigna-se na rua de Gil Vicente n.º 52, Guimarães.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 3 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIS, impressão esmeradissima e illustrada com

1.º volume brochado.	1\$350	rs. Encadernado.	2400
2.º »	1\$350	»	2200
3.º »	1\$250	»	2100
4.º »	1\$650	»	2500
5.º »	1\$450	»	2300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de commissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annunciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR
GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—Crimes sobre crimes—O culpado vencedor—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanea—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Processos dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebada—O cadaver mutilado—Clumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codizo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franco de porte, ao gerente da Empresa Litterarta e Typographica, 173, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Acceptam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.